

EDITORIAL

A GREVE DE 2001

No ano passado, 2001, os professores das Instituições Federais de Ensino realizaram um dos maiores movimentos grevistas da história do movimento docente brasileiro, paralisaram por 108 dias suas atividades. Exigiram do Governo Federal atenção para suas reivindicações, sobretudo, em relação aos seus salários, pois amargavam 7 anos sem reajuste salarial, contrariando inclusive o preceito constitucional, que prevê que o governo deve recompor os salários dos servidores públicos anualmente.

A greve foi iniciada em 22 de agosto de 2001, logo após o Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, quase em tom de deboche, oferecer aos funcionários públicos 3,5% de reajuste. O movimento pegou como fogo num rastro de pólvora, em poucos dias a greve atingia a totalidade das Instituições Federais e quase a unanimidade de seus professores.

Os professores reivindicavam o fim da política de arrocho salarial implementada pelo Governo Federal através de uma sórdida campanha de desmoralização do serviço público e de seus trabalhadores. Em poucos dias o movimento docente conseguiu reverter a situação, mostrando à sociedade que o que estava por trás das intenções do Governo era sobretudo abrir caminho para a privatização das Universidades Federais, colocadas à mingua, sem recursos e sem servidores suficientes à oferta de um serviço público de qualidade.

Para a contratação de pessoal o Governo propunha a criação do regime de emprego público que substituiria gradualmente a contratação pelo Regime Jurídico Único (RJU), decretando o fim da estabilidade. Nesse aspecto, o movimento foi extremamente vitorioso, pois não só barrou o projeto de criação do novo regime como conseguiu a abertura de concursos públicos através do RJU.

Um outro aspecto importantíssimo da Greve de 2001 foi a luta pelo fim das gratificações, em especial a Gratificação de Estímulo à Docência (GED) e a Gratificação de Incentivo à Docência (GID). Os docentes lutaram contra estas duas gratificações pelo caráter produtivista e de competição que ensejaram no interior das IFEs, produzindo uma corrida desenfreada e a qualquer custo para apresentação de trabalhos em eventos e publicações em

periódicos indexados. O movimento não conseguiu oficialmente romper com estas gratificações, entretanto, em meio a greve, na maioria das Instituições Federais de Ensino, os professores rebelaram-se contra as avaliações, forçando as comissões constituídas para tal fim atribuírem o total de pontos (140) para todos os docentes.

A GREVE de 2001, vai ficar, certamente, registrada na história dos movimentos sociais como um momento importante na defesa da Universidade Pública no Brasil e, sobretudo, como o início da derrocada do Projeto de Estado Neoliberal de FHC, que certamente virá com as próximas eleições, no segundo semestre.

Belo Horizonte, 15 de maio de 2002.

Prof. Dr. Fernando Fidalgo
Editor da Revista Trabalho e Educação

GREVE

Arte longa vida breve
Escravo se não escreve
Escreve só não descreve
Grifa grifa grafa grava
Uma única palavra

GREVE

(Pablo Neruda – Canto Geral)